

A VOZ DA RESISTÊNCIA - AS SLAMMERS NEGRAS DO SÉCULO

XXI

NÚMERO DO REGISTRO DO PROJETO NA PROPEP PD00201020/129

Aline Barbosa Pereira¹ (Discente - IFSul Câmpus Camaquã – Automação industrial – alicepereira.cm001@academio.ifsul.edu.br)

Francine Lima dos Santos² (Egressa - IFSul Câmpus Camaquã – Automação industrial – francinesantos.cm267@academio.ifsul.edu.br)

Pérsida Pereira da Silva³ (TAE orientadora - IFSul Câmpus Camaquã – Coordenadoria de Orçamento, contabilidade e Finanças – persidasilva@ifsul.edu.br)

Sandra Beatriz Salenave de Brito⁴ (Docente orientadora - IFSul Câmpus Camaquã – DEPEX - Departamento do Ensino, Pesquisa e Extensão – sandrabrito@ifsul.edu.br)

IFSUL CÂMPUS CAMAQUÃ

14^o
JIC
IFSul

JORNADA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO
INSTITUTO FEDERAL
SUL-RIO-GRANDENSE

INSTITUTO
FEDERAL
Sul-rio-grandense

2021

Introdução

Existe uma nova vertente da poesia contemporânea que são as batalhas de slams, e este trabalho pesquisou e reuniu poemas e biografias de mulheres negras e suburbanas do século XXI, voz social nem sempre notada. O slam é uma competição de poesia falada, que foi criada nos Estados Unidos nos anos 80 e trazido ao Brasil em 2008 por Roberta Estrela D'Alva. As batalhas seguem algumas regras: poesias autorais de até três minutos sem a utilização de objetos ou acompanhamento musical. Após a apresentação do slammer, as notas são dadas por um júri popular que é escolhido no momento da competição, que revela o poeta vencedor daquela edição. São recitadas poesias de temas livres, mas a luta por direitos e igualdade sociais tem sido o tema principal da maioria das batalhas.

Objetivo

Criação de um blog que tem a função de trazer informações como entrevistas, poesias e vídeos das slammers para ter maior visibilidade dessas artistas.

Metodologia

A partir de conversas com as slammers por meio das redes sociais, conseguimos materiais para construir nosso blog, mas tivemos alguns percalços no meio do caminho, uma vez que muitas poetisas não respondiam ao nosso contato. Outras se mostravam interessadas, e após nosso levantamento de dados, não retornavam mais às nossas mensagens, e assim, não poderíamos seguir, sem o termo de consentimento assinado e, dessa forma, todo o trabalho desenvolvido sobre aquela autora precisava ser descartado. Além disso, fundamentamos nossos estudos na leitura e discussão de obras sobre feminismo negro e negritude de Chimamanda Adichie, Roberta Estrela D'Alva, Djamila Ribeiro, e também assistimos a documentários sobre o slam, que, por ser uma prática falada, a maioria dos relatos estão em formato de vídeos.

Discussão

O seguinte resultado foi a obtenção do blog "A voz da resistência" que pode ser acessado a partir do <https://avozdaresistenciaislam.blogspot.com/> tentou reunir em um único lugar o maior número de informações possíveis sobre as slammers negras do século XXI.



Qr code do blog



Imagem 1: Leituras



imagem 2: blog

Conclusão

O resultado da pesquisa foi positivo, pois reunimos no blog as slammers, conhecendo sua biografia e sua produção artística. A pesquisa pode ter continuidade nos próximos anos, incluindo mais poetistas no acervo do blog e as postagens da segunda etapa do projeto, que são os campeonatos de slam, que ainda não foram feitos devido a pandemia.

Referências

- ADICHIE, Chimamanda. **Sejam todos feministas**. São Paulo: Companhia das letras, 2015.
- D'ALVA, Roberta Estrela. **Um microfone na mão e uma ideia na cabeça** - o poetry slam entra em cena. Syneegies Brésil, 2011.
- Ribeiro, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das letras, 2019.
- _____. **Quem tem medo do feminismo negro**. São Paulo: Companhia das letras, 2018.

REALIZAÇÃO
propesp

INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense